

ACADEMIAS DE GINÁSTICA DO DISTRITO FEDERAL: UM DIAGNÓSTICO ECONÔMICO DO SETOR

Luiz Roberto Pires Domingues Junior¹
Tereza Helena Marques²

PREÂMBULO

Conhece-te a ti mesmo, é uma das máximas escritas no Templo de Apolo em Delfos (Grécia) que tem mais de 2400 anos. Tal expressão pode ser aplicada às pessoas, grupos, empresas, instituições, pois somente de posse deste conhecimento é possível determinar os pontos fortes, os pontos fracos, as vantagens e fragilidades, e assim trilhar o caminho da evolução e do sucesso. Caso contrário, ficamos presos na lógica da tentativa e erro, onde a evolução e o desenvolvimento se dão por espasmo e de maneira não linear.

As academias de ginástica são uma atividade econômica que atende cerca de 12% da população do Distrito Federal, que movimenta cerca de R\$687,82 milhões de reais ao ano (Dez/2019), que emprega cerca de 20% dos profissionais registrados no Conselho Regional de Educação Física da 7ª Região. Profissional este que ainda não se vê e não é visto como uma atividade de saúde, apesar da legislação federal reconhecer as academias de ginástica como atividade de saúde desde 1977 e o profissional de educação física ser considerado legalmente como um profissional de saúde. Pois somente a partir do conhecimento do setor é factível o estabelecimento de estratégias de valorização e de regulação do mesmo, assim como os atores envolvidos.

METODOLOGIA UTILIZADA

Este trabalho consistiu na avaliação de 204 estabelecimentos registrados sob o CNAE nº 9313-1/00, que representa cerca de 44,74% do universo de estabelecimentos registrados no Conselho, abrangendo todas as Regiões Administrativas do Distrito Federal.

A avaliação foi realizada por meio da aplicação de um check list, realizada sempre pelos autores.

Este trabalho, teve seus dados classificados e analisados, dividindo as academias de ginástica, por meio de seu perfil econômico (Classe Econômica), tendo como base a divisão

¹ Engenheiro Agrônomo, especialista em Saúde Pública, mestrando em Economia pelo IDP e Auditor da Vigilância Sanitária do Distrito Federal.

² Educadora Física; Agente de Fiscalização e Orientação do Conselho Regional de Educação Física da 7ª Região.

de renda de cada Região Administrativa utilizada pela CODEPLAN. Assim este trabalho segregou os extratos conforme quadro abaixo:

Classe Econômica	Região Administrativa
Classe A	Brasília, Lago Sul, Lago Norte, Sudoeste e Octogonal, Parkway e Jardim Botânico.
Classe B	Guará, Cruzeiro e Águas Claras.
Classe C	Gama, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Ceilândia, Riacho Fundo, Candangolândia, Sobradinho II, SAI, Vicente Pires.
Classe D	Paranoá, São Sebastião, Brazlândia, Samambaia, Recanto das Emas, Varjão, Santa Maria e Riacho Fundo II.
Classe E	Estrutural e Itapuã

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância das academias para a saúde.

Projeção efetivada pelo programa, indica que cerca de 11,32% da população do Distrito Federal, ou seja, cerca de 342.000 pessoas frequentam academias de ginástica.

Esta população não está uniformemente distribuída no extrato populacional por classe de renda, sendo que 31,72% da Classe A frequentam academia de ginástica e na outra ponta somente 5,09% da Classe D frequentam à academia. Tal inferência indica que quanto menor a faixa de renda, menor a porcentagem de frequentadores (tabela 01).

Tabela 01. Distribuição percentual de frequentadores de academia sobre a população de determinada Classe.

Classe Econômica	População da Classe Econômica
Classe A	31,72%
Classe B	16,69%
Classe C	08,17%
Classe D	05,09%
Classe E	05,40%

Não obstante, os estabelecimentos não apresentam distribuição espacial nas Regiões Administrativas por Classe Econômica semelhante ao percentual de frequentadores, fazendo com que as academias que atendam a Classe C, tenham uma concorrência maior, pois representam 37,50% das academias para disputar 8,17% da população (tabela 02).

Tabela 02. Distribuição das academias de ginástica (estabelecimento) conforme classe social.

Classe Econômica	População da Classe Econômica
Classe A	37,06%
Classe B	10,53%
Classe C	37,50%
Classe D	13,16%
Classe E	1,75%

Avaliação Econômica

Como a atividade é de promoção à saúde, e é uma atividade essencialmente privada, a contratação deste serviço por parte da população é um misto de desejo e impulso, e que compromete parte sua renda mensal. Mesmo com a diminuição do valor das mensalidades, conforme vai regredindo o poder aquisitivo, verifica-se que o maior comprometimento da renda são as pessoas no extrato social da Classe D (tabela 03).

Tabela 03. Comprometimento da Renda Individual para arcar com a mensalidade das academias de ginástica.

Classe Econômica	População da Classe Econômica
Classe A	1,48% a 3,22%
Classe B	2,78% a 4,81%
Classe C	3,22% a 5,17%
Classe D	6,91% a 12,03%
Classe E	7,97%.

Projeção feita com base nas matrículas ativas e valores de mensalidade, indicam que o setor econômico no Distrito Federal como um todo apresenta um faturamento bruto superior a seiscentos milhões de reais (R\$ 688.457.413,69 – seiscentos e oitenta e oito mil quatrocentos e cinquenta e sete mil quatrocentos e treze reais e sessenta e nove centavos) – preços dez/2019.

Isto posto, a atividade econômica, restrita tão somente as academias de ginástica, representam 0,28% do Produto Interno Bruto do Distrito Federal, ou de 3,79% do PIB especificamente na área de Serviços. Ao subdividir por extrato econômico, temos que as academias voltadas para a Classe A abocanham 58,88% deste valor, ao passo que as academias voltadas a Classe E ficam com 0,38% (tabela 04.)

Tabela 04. Projeção de faturamento anual médio do setor – 2013/2014.

Classe Econômica	Projeção de faturamento	% sobre o faturamento total
Classe A	R\$ 308.839.088,54	58,88
Classe B	R\$ 059.542.188,30	11,36
Classe C	R\$ 120.081.715,74	22,90
Classe D	R\$ 034.026.120,00	6,48
Classe E	R\$ 001.998.000,00	0,38

Mercado de Trabalho

As academias absorvem hoje cerca de 1.931 profissionais de Educação Física com bacharelado, representando cerca de 19,41% dos profissionais registrados junto ao Conselho Regional de Educação Física da 7ª Região. Como a presença de estagiários é muito forte neste segmento econômico, a ausência do mesmo poderia ampliar o mercado de trabalho dos profissionais formados em até 37,7%, podendo chegar 26,73% do universo de profissionais.

As academias de ginástica funcionam em média 15 horas por dia de segunda a sexta feira; e de 5,12 horas para funcionamento no sábado.

Apenas 24% das academias funcionam nos domingos, com uma média de 4,91 horas de funcionamento. No feriado funcionam apenas 4% das academias com uma média de 5,00 horas diárias.

Assim as academias de ginástica apresentam uma carga horária média de funcionamento Semanal de 81,50 horas, implicando na necessidade mínima de dois profissionais de 44 horas semanais para cobrir todo o horário de funcionamento e atender de forma plena a Lei Distrital nº2.185/1998.

Mas o mercado de trabalho das academias possui as suas idiossincrasias, pois é muito comum a contratação de profissionais de educação física na modalidade de horista, isto é, o profissional não fica vinculado por toda uma jornada de trabalho a uma academia apenas, servindo a mais de uma, fazendo com que apesar de se verificar que existem 6,44 professores por academia, foi verificado corriqueiramente a falta de profissionais habilitados no momento da vistoria no ambiente da academia (Tabela 05).

Tabela 05. Tipo de Relação Trabalhista dos profissionais de educação física junto as academias de ginástica.

Relação Trabalhista	%
Horistas	32,83%
Regime de escala	58,78%
Jornada corrida	08,39%

Na formação acadêmica do profissional de educação física, é exigido deste: o estágio profissional obrigatório, para a conclusão de seu curso superior. Uma das características do setor, que mesmo sendo de responsabilidade da instituição de ensino a qual está vinculado o discente (por se tratar de obrigação curricular) cabe ao aluno buscar o seu estágio. E verificamos neste processo um desvirtuamento do mercado de trabalho com nivelamento inferior da média remuneratória dos profissionais formados.

Explico: Os alunos buscam o estágio com o objetivo de cumprir um requisito para a sua formação e ao mesmo tempo auferir renda para inclusive subsidiar seus estudos, e acabam em sua maioria atuando como e no lugar do profissional habilitado, jogando a média remuneratória dos profissionais para baixo. Tal fato é agravado pela postura do profissional habilitado que convive com este estagiário que permite que este aluno atue como se formado o fosse.

Cerca de 30% das academias do Distrito Federal possuem em seus quadros estagiários, apresentando uma média de 4,94 estagiários por academia. Tendo em vista esta relação temos que as academias voltadas para a Classe B, é a que apresenta a maior relação de estagiários por professor – 1,99 estagiários por professor (tabela 06).

Tabela 06. Relação de estagiários por professor em função da Classe econômica que se enquadra o estabelecimento.

Classe Econômica	Proporção de estagiários por professor
Classe A	1,30
Classe B	1,99
Classe C	0,86
Classe D	0,57
Classe E	0,00

A faixa salarial paga ao profissional de educação física identificada no mercado do Distrito Federal está entre R\$13,00 a R\$22,00 a hora aula, com a sua mediana em R\$15,00 (tabela 07), já o estagiário percebe o valor de R\$7,50. Como não há impactos tributários sobre a bolsa de estagio, tão somente a obrigação do seguro de vida, o estagiário tem um custo hora para estabelecimento de R\$7,50; já o profissional formado tem em seu salário encargos de cerca de 103,8% (em média), o que faz com que o custo do profissional contratado seja de R\$26,64 a R\$45,29. Uma diferença de 5,8 vezes a remuneração de um estagiário, o que instiga algumas empresas a substituir este profissional formado por um leigo.

Tabela 07. Comparativo de remuneração dos profissionais de saúde no DF – dez/2019

Profissional	Nível de escolaridade	Salário médio / hora
Técnico em Enfermagem	Médio	R\$ 09,07
Enfermeiro 30 horas	Superior	R\$ 34,00
Médico 40 horas	Superior	R\$ 68,12
Nutricionista	Superior	R\$ 25,15
Prof. Educação Física	Superior	R\$ 15,00
Fisioterapeuta 30hs	Superior	R\$ 21,50
Engenheiro	Superior	R\$ 52,55

Fonte – autores: pesquisa mercado do Distrito Federal

CONCLUSÃO

Se uma atividade abrange quase 12% da população, a mesma não pode ser tratada como uma atividade marginal para a saúde, devendo haver uma atenção mais acurada dos órgãos de fiscalização do Distrito Federal.

A atividade apesar de representar uma boa parcela do Produto Interno Bruto do Distrito Federal, com um impacto de mais de R\$600 milhões na economia, ainda apresenta relações de trabalho que não garantem a prestação de bons serviços de saúde à comunidade, haja vista a quantidade de leigos (estagiários) atuando como se profissional fossem. O que deprecia o valor deste profissional no mercado de trabalho.